

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE NELTA LOUZEIRO: ENTRE O TEMPO E O ESPAÇO

Ricardo da Cruz Soares ¹
João Batista Corado ²

RESUMO

Este trabalho é uma contribuição à memória da educação na medida em que narra e descreve uma história de vida e seus entrelaces com a práxis educativa que tem como objetivo narrar e descrever a história da professora leiga Nelta Louzeiro da Cruz. Observa-se a sua contribuição para a educação da mocidade na localidade Boqueirão, situado no município de Corrente, ao sul do estado do Piauí. Ao buscarmos os resultados possibilitou conhecer a estruturação de uma reflexão crítica sobre alguns elementos que são considerados como geradores das singularidades e estruturas que emergem através das tensões nas quais os professores eram imersos, como as condições de trabalho do docente, as experiências vivenciadas frente aos problemas da sociedade.

Palavras-chave: Memória, História da Educação, História de Vida, Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This work is a contribution to the memory of education in that hard way and describes a history of life and its interweaving with the potential that has the hard way objective and describe the history of the lay teacher Nelta Louzeiro da Cruz, there is its contribution to youth education in the Big hole location, located in the current municipality, state of Piauí. By searching the results, it was possible to know the structuring of a critical reflection on some elements that are considered as generators of the singularities and structures that emerge through the tensions in which the teachers were immersed, such as the teacher's working conditions, the lived experiences facing the problems of society.

Keywords: Memory, education history, life history, pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

O presente artigo se propõe a narrar e descrever a prática pedagógica da professora Nelta Louzeiro da Cruz enfatizando principalmente a sua atividade como profesora na localidade Boqueirão que fica localizada na zona rural do município de Corrente ao sul do estado do Piauí entre os anos de 1965 e 1980. Constitui-se numa tentativa de contribuir para a construção da memória de alguém que contribuiu para a história da educação local.

¹ Graduado do Curso Lic. Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - Uespi, graduando do curso Lic. Em Física Instituto Federal - PI ricardocruzsoares@hotmail.com;

² João Batista Corado: Orientador Licenciado em História, Mestre em História, Universidade Federal – Pi coradobatista@email.com.

Assim, as questões que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa foram: Quem é Nelta Louzeiro da Cruz? De que forma ela exerceu o magistério na localidade Boqueirão, município de Corrente Piauí? Quais as contribuições de Nelta Louzeiro para a educação local?

O objetivo desse estudo é narrar a história de vida de Nelta Louzeiro da Cruz. Assim são objetivos específicos: Descrever os métodos de ensino utilizados pela professora Nelta Louzeiro; Compreender as dificuldades enfrentadas pela mesma e pela comunidade para que a educação acontecesse e ainda refletir sobre as contribuições que esta mulher prestou para o desenvolvimento da educação na localidade Boqueirão município de Corrente Piauí.

Acredita-se que o desenvolvimento desse estudo contribui para a preservação da memória da educação que, como parte da história desta vem se perdendo devido ao pouco interesse por essa linha de pesquisa. Para a realização deste estudo foi feita uma entrevista aberta com a professora Nelta, além da utilização de um caderno de campo cujo objetivo era anotar fragmentos de histórias da localidade Boqueirão, que convergiram para a construção dessa história de vida e sua relação com a educação, as quais contribuíram para o êxito do trabalho realizado.

Quanto à metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo, optei pela qualitativa tendo como método História de Vida. Esse foi introduzido no meio acadêmico em 1920 pela Escola de Chicago e desenvolvida por Znanieski, na Polônia. Foi somente na década de 60 que esse método procurou estabelecer estratégias de análise do vivido, construindo um método de coleta de dados do homem no contexto das relações sociais. (CHIZOTTI, 1987)

Assim, este se fundamenta em Polit (1995) segundo o qual a pesquisa qualitativa preocupa-se com os indivíduos e seus ambientes em suas complexidades, e por isso não há limites ou controle impostos pelo pesquisador, desse modo esta se baseia na premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e tal como ela é definida por seus próprios autores.

Ludke (1986) defende que uma investigação que priorize a informação do entrevistado exige uma aproximação do pesquisador com os pesquisados para que se estabeleça um contato, uma relação de confiança. Essa modalidade de pesquisa tem no ambiente a fonte direta dos dados e o pesquisador como seu principal ambiente.

Nos tópicos que se seguem são narrados fatos da vida e da atuação de Nelta Louzeiro como professora, bem como são apresentados os resultados de uma entrevista realizada com a mesma em outubro de 2015.

1. Quem é Nelta Louzeiro da Cruz

Nelta Louzeiro da Cruz nasceu em 18 de Outubro de 1941 na comunidade Porta do Araçá município de Corrente-Piauí. Filha de Maria Justina Alves e José Gregório Seixas Louzeiro os quais tiveram oito filhos. Os pais de Nelta eram naturais da Porta do Araçá onde a mesma foi criada com seus irmãos. A sua infância foi marcada por muitas brincadeiras principalmente as de rodas que faziam parte da época, mas sem deixar de ajudar seus pais nas tarefas domésticas e da roça.

Nelta não teve oportunidade de estudar quando criança, e começou a frequentar a escola quando já estava com 15 anos idade, em 1956, na Porta do Araçá. Foi alfabetizada pela professora Ilca Neres. A escola que Nelta estudava funcionava perto da sua casa, onde só existia o nome escola, pois funcionava embaixo de uma árvore, não possuía carteiras e nem quadro para o uso da professora. Os alunos se acomodavam muitas vezes no chão. Na escola ensinava-se a ler, escrever e fazer operações matemáticas. A professora Ilca Neres usava métodos tradicionais. Em dia de prova ou em outras atividades realizada em sala de aula eram feitas perguntas aos alunos, quem não soubesse responder levava uma palmada na mão ou ficava de joelhos sobre grãos de milho. Assim, inspirada em Reis (2009, p. 106):

O castigo físico era condizente como a única forma social reconhecida de manifestação da autoridade, espelhava a brutalidade das relações de domínio da época, na política, no trabalho, no exército, na família e no casal; a palmatória, no imaginário social, comportava-se como um emblema da profissão docente, enquanto expressão do direito legítima de comando, uma espécie de crédito moral suplementar emprestado aos mestres pelas famílias. Era uma forma de impor uma disciplina rígida, e para o professor, a maneira mais rudimentar, e também a mais espetacular e fácil, de colocar sua autoridade em prática.

Depreendendo, com Reis (2009), esses castigos que foram aplicados em salas de aula antigamente eram conhecidos como “pedagogia do terror”. Como todo aluno tem suas dificuldades ao ser alfabetizado, Nelta também enfrentou, mas foram todas superadas e aprendeu a ler e escrever. E permaneceu na escola durante cinco anos e saiu em 1961, com 20 anos de idade, porque na comunidade Porta do Araçá não tinha o ensino ginásial, embora existissem na cidade de Corrente: o ginásio do Instituto Batista Correntino, fundado em (1920) e o ginásio São José fundado em (1953) ambos particulares. Mas, para tanto Nelta não possuía condições financeiras. Nessa época as comunidades do interior dos municípios do Piauí, onde encontrava escolas só funcionavam até o primário e em Corrente não era diferente. Quem se encontrava com condições financeiras ia para a cidade continuar com os estudos e os que não possuíam encerravam ali a sua trajetória escolar. Foi o caso de Nelta, que

não mais voltou a estudar. Ficou morando na Porta do Araçá com seus pais e sempre os ajudando nos afazeres domésticos e da lavoura. Nelta casou em 1965 aos 24 anos de idade com Nilton Lemos da Cruz. Nilton Lemos era da comunidade do Boqueirão próxima a Porta do Araçá. Em 1965, Nelta se mudou para o Boqueirão deixando seus pais na Porta Araçá.

2. Construindo uma carreira como professora

Em 1965 quando chegou ao Boqueirão não demorou muito para ser designada como professora, pois estava precisando de uma professora para a comunidade e Nelta foi indicada para ser a professora do Boqueirão. Outro fator que contribuiu bastante para professora Nelta lecionar as aulas foi porque era alfabetizada, sabia ler, escrever e fazer operações matemáticas. Devido ao seu conhecimento, começou a trabalhar, sendo ela a primeira professora do Boqueirão.

As aulas funcionavam sempre no período da manhã, na casa do seu sogro, José Nair da Cruz, embaixo de uma mangueira, porque era o lugar mais acessível e um ponto de referência para as pessoas da comunidade. Ficava perto para os alunos que iam frequentar a escola. Os alunos que ficavam mais distantes iam montados a cavalo ou os pais iam deixá-los na escola.

Na escola quando havia cadeira, sentavam-se, e quando não havia ficavam sentados no chão. Para, Didonet (2002, p. 92) “o espaço da escola não é apenas um território, que guarda alunos, livros, professores, mas é um lugar de aprendizagem, há uma docência neste espaço, ele caminha com a dinâmica social: gera ideias, sentimentos, busca o conhecimento, além de ser alegre aprazível e confortável”. Sem parede e sem teto, mas com Professora e alunos integrados na relação ensino aprendizagem. Assim era a escola do Boqueirão, assim era a escola da professora Nelta.

A comunidade ficou muito alegre com o surgimento da escola, pois foi a realização de uma conquista. A senhora Nelta ao ser convidada para ser professora do Boqueirão, não hesitou, aceitando de imediato o convite. Por não ter experiência com a sala de aula, aproveitou essa oportunidade para pôr em prática o que havia aprendido com a professora Ilca Neres, utilizando-se assim, desse conhecimento para dar suporte às suas aulas. A primeira turma que a professora Nelta assumiu era formada por 25 alunos, entre homens e mulheres. Nessa época os alunos não usavam uniformes, mas iam pra escola sempre com as mesmas roupas, até porque era uma forma de poupar as outras roupas, pois não tinha muitas, no máximo três peças.

3. O método utilizado por Nelta

Na escola ensinava-se a ler, escrever e a conhecer as quatro operações matemáticas. Não havia muitos materiais didáticos para o auxílio dessas aulas, para atender as suas necessidades como professora, foi-lhe à entrega apenas um livro de português, matemática, caderno e lápis.

As aulas eram ministradas através de ditados ou escrita no caderno dos alunos de forma que facilitasse o aprendizado, pois não tinha quadro negro para o uso da professora. A turma era composta pelos seguintes alunos José, Afonso, Lourdes, Francisco, Mariene, Maria e Marlos. Esses eram os nomes dos que alunos fizeram parte da primeira turma da escola do Boqueirão e que foram lembrados pela professora Nelta. Na época, a professora não possuía métodos específicos para realizar as avaliações, as provas eram feitas através de perguntas orais. As estratégias que a professora Nelta utilizava para ministrar as aulas não eram autoritárias. Seguiu-se uma forma diferente da época de estudante na comunidade Porta do Araçá, na época os professores usavam a palmatória na escola. Eles ocupavam o lugar central na sala de aula, assumindo uma postura autoritária em relação aos seus educandos. A organização da escola do Boqueirão seguia os passos determinados por essa teoria pedagógica. Segundo Libâneo (2003, p. 53), “nesse modelo de gestão, as decisões são tomadas de cima para baixo, obedecendo a uma hierarquia previamente estabelecida, não levando em consideração as opiniões dos alunos, pais e da comunidade, dificultando suas participações”.

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (Saviani, 1991. p.18)

Dessa forma como o autor enfatiza que essa era uma das características da educação autoritária que a professora Nelta vivenciou. Em 26 de novembro de 1965 encerrou o primeiro ano letivo da escola do Boqueirão. Em 07 de fevereiro 1966, avance-se as aulas com 25 alunos. No começo das aulas, os alunos não sentiram muitas dificuldades, porque já possuíam um conhecimento prévio do ano anterior. De acordo com Jean Piaget (1970, p.146) “conhecimento prévio são saberes ou informações que temos guardados em nossa mente e que podemos acionar quando precisamos”. Com o andamento das aulas os alunos foram adquirindo esses conhecimentos. Pois como afirma a própria professora Nelta Louzeiro:

“Quando começou as aulas no Boqueirão os alunos não sabia ler e nem escrever, fui ensinar tudo para eles um por um a ler, escrever e fazer contas de matemática. No segundo ano das aulas os alunos já tinha um conhecimento das letras e números, não foi muito difícil ensinar para eles como no primeiro ano das aulas”. (Entrevista concedida a Ricardo da Cruz Soares em 25/10/2015)

A professora Nelta não era somente uma educadora, era também dona de casa e ajudava o marido, Nilton Lemos da Cruz, nos trabalhos da roça, plantando milho, feijão, arroz, mandioca, abóbora, batata. Esses produtos faziam parte da economia de subsistência das famílias que moravam na zona rural, e que no final da semana iam até a cidade para vender na feira os produtos que colhiam na roça. O dinheiro recebido das vendas, compravam na cidade produtos que não eram produzidos na roça. Segundo Araújo (2009, p.65) “a dupla jornada no trabalho, profissional e doméstico, foi, de fato, uma realidade para as mulheres letradas”. A professora Nelta tinha que conciliar as duas coisas: ser professora e dona de casa. Toda semana na sexta-feira depois das aulas, saía do Boqueirão com seu marido Nilton Lemos, seus filhos mais velhos e outras pessoas da comunidade, em direção à Corrente, perfazendo um percurso de 35 quilômetros. Essas viagens eram feitas a pé, a cavalos e/ ou jumentos que traziam as cargas.

Os pais dos alunos iam para comprar materiais tais como caderno e lápis para os filhos estudarem. Era na cidade onde os pais dos alunos compravam os materiais escolares, pois no Boqueirão não havia comércio. Nos primeiros anos como professora da localidade Boqueirão, no mandato do prefeito Josué José Nogueira (1967-1971), a professora Nelta não possuía contrato assinado, era apenas um acordo verbal e recebia o dinheiro na própria localidade. Com o passar do tempo, assinou um contrato de trabalho com o prefeito Filemon José Nogueira (1977-1983), aonde a professora Nelta vinha até Corrente para receber o pagamento. A professora Nelta trabalhou também nos mandatos do prefeito Benjamim José Nogueira(1971-1973) e Jesy Lemos Paraguassú (1973-1977) como cita em sua entrevista:

Quando comecei a trabalhar como professora não sabia quem era o prefeito e nem os vereadores, conheci um homem chamado de Valdeque Nogueira que veio até o Boqueirão procurar uma professora, pois na comunidade estava precisando de uma pessoa para dar aulas, porque já possuía muitas crianças sem escola, foi quando o pessoal da comunidade indicou meu nome para ser professora porque eu sabia ler e escrever, e fui contratada para lecionar as aulas, e que quando chegava o dia de pagamento vinha funcionários da prefeitura fazer o pagamento na época o prefeito era Josué Nogueira (1967-1971), passei por outros prefeitos que permanece no cargo, que foram Bejamim Nogueira(1971-1973) e trabalhei como professora até o mandato do prefeito Filemom José Nogueira (1971-1983) Jesy Lemos Paraguassú (1973-1977) que eu já vinha até Corrente para receber o pagamento. E permaneceram dessa forma até quando deixei de ser professora”. (Entrevista concedida a Ricardo da Cruz Soares em 25/10/2015)

Pode-se observar através da fala da professora Nelta que ela faz referência à sua contratação, e que a sua vontade de ser professora era satisfatória e que superava todas as dificuldades cotidianas para realizar as atividades educacionais na educação. Na década de 60 as coisas não eram fáceis, no Boqueirão não possuía energia elétrica, telefone, e transportes, como: carro e motocicleta e nem estradas para facilitar o acesso. O respeito que a professora Nelta recebia dos moradores do Boqueirão e o reconhecimento por parte dos alunos deixavam-na orgulhosa por contribuir com educação, para o desenvolvimento da comunidade, através da educação. A professora Nelta se esforçou muito para continuar sendo professora no Boqueirão, até porque os materiais para assessorá-la nas aulas eram poucos, como cita a professora Nelta:

Quando começaram as aulas eu fiquei perdida sem saber como começaria a ensinar para aqueles alunos, que não sabia colocar nem o próprio nome, no começo foi difícil porque não tinha quase materiais para as aulas, mais tarde que foram aparecendo alguns materiais e assim foi melhorando as aulas (Entrevista concedida a Ricardo da Cruz Soares em 25/10/2015)

Mesmo assim, como a professora cita em sua fala seguia em frente com suas aulas. Durante os anos de 1965 a 1973 as aulas funcionaram na casa do Senhor José Nair da Cruz. Nos anos 90 as evasões de alunos aumentavam consideravelmente, muitos frequentavam um determinado tempo e outros desistiam no começo das aulas, a turma não ultrapassava os 30 alunos. O funcionamento da escola não ficava totalmente sob a responsabilidade da professora Nelta, sempre aparecia alguém da prefeitura municipal, um supervisor educacional para saber como estava o andamento das aulas.

A partir de 1977, durante o mandato do prefeito Filemon Nogueira (1977-1983), este, foi até ao Boqueirão comunicar a senhora Nelta para que ela permanecesse no cargo de professora. Como já possuía um contrato assinado apenas foi renovado, e ela continuou lecionando as aulas.

Para a professora Nelta, foi muito significativo continuar lecionando. Sentiu-se valorizada pelo trabalho realizado na comunidade Boqueirão. Observa-se que apesar das alternâncias na política de Corrente a situação na comunidade do Boqueirão nunca foi alterada, pois dependendo de quem governasse, a professora Nelta continuava no cargo de professora. Contrariando assim uma prática política da época, que era constante a substituição de funcionários de acordo com tendência político-partidária. Em 1974, foi viabilizado a construção da escola com três salas de aulas, em local de fácil acesso para os estudantes. A escola levou o nome do benemérito Altino Batista Figueredo, morador da comunidade e doador do terreno para construção da escola que começou a funcionar de imediato. Todos

ficaram muitos felizes com a construção da escola principalmente, a professora Nelta, uma vez que nunca havia entrado em uma escola. Depois da construção a senhora Nelta não ficou sendo a única professora do Boqueirão, foi contratada outra professora, pois os alunos estavam aumentando. Elita Pereira foi a segunda professora da comunidade, e teve muitas outras professoras na comunidade no decorrer dos anos. Eliana Cordeiro é a professora atual da escola do Boqueirão, as primeiras foram essas citadas. Com duas professoras lecionando melhorou o atendimento educacional na comunidade Boqueirão e novos projetos foram aparecendo.

4. A vez do MOBRAL

Em 1978 chegou ao Boqueirão o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), o programa foi criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil, que propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, que tinha na época Paulo Freire (1921-1997) encarregado do governo, com a tarefa de desenvolver o Programa Nacional de Analfabetismo e elaborar um Plano Nacional de Alfabetização. Com a boa repercussão de sua proposta educacional, e baseando-se no “método” de Paulo Freire se expandiu por todo o país, e a partir de então, passou a ser reconhecido nacionalmente, tanto pela educação popular, quanto pela educação de jovens e adultos. Segundo Horiguti (2009, p. 05-06)

O método de alfabetização utilizado por Paulo Freire caracterizava-se por possuir uma perspectiva libertadora e baseavam-se principalmente nos conhecimentos prévios dos alunos, buscando compreender suas próprias experiências de vida, partindo do uso de “palavras geradoras”, fazendo com que o indivíduo adquirisse consciência crítica, podendo compreender e questionar sua própria realidade.

No mesmo raciocínio Lopes (2001) enfatiza que

Por essas novas concepções, educador e educando devem interagir. São criados novos métodos de aprendizagem, por meio dos quais o alfabetizador trabalha o conteúdo a ser ensinado - a língua escrita - com a preocupação de que seus alunos estejam compreendendo o sentido para o sistema da escrita, a partir de temas e palavras geradoras, ligadas às suas experiências de vida. (p. 35-36).

À propósito, o autor em referência, evoca o processo de alfabetização quando se torna fácil para o professor pôr em prática. Os alunos que frequentavam o MOBRAL eram os pais das crianças que a professora Nelta ensinava pela manhã. O funcionamento dessas aulas era à noite, porque os alunos trabalhavam durante o dia na lavoura, ficando apenas a noite como único horário para estudar. Na época não tinha energia elétrica, a iluminação funcionava

através de lamparinas a base de querosene. O grande objetivo do MOBREAL era a alfabetização, ensinar ler e escrever. E a professora Nelta seguia esse método de propor um aprendizado significativo para as pessoas do Boqueirão.

Em todos esses anos como professora, seu cargo não era efetivo, era apenas contrato, mas, mesmo assim, a senhora Nelta permaneceu sendo professora, durante 18 anos. No início dos seus trabalhos em sala de aula tinha suas dificuldades, a professora Nelta não possuía formação pedagógica para ajudar a ministrar aulas. A literatura sobre o professor em início de carreira é bastante significativa, principalmente no que se refere aos estudos dos dilemas e dificuldades vivenciados neste período. O enfoque nesta fase inicial da carreira docente tem se dado por ser considerada “[...] um período muito importante da história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho” (TARDIF, 2002, p.84). De modo geral, o início da carreira constitui um período marcado por crises. Pesquisas revelam que esse período é considerado pelo professor como um dos piores da vida profissional docente. (HUBERMAM, 1992, p. 31-32). A professora Nelta seguiu em frente com suas aulas e conseguiu alfabetizar todos seus alunos com objetivo de formar cidadãos capazes de lutar pelos seus próprios sonhos.

Em 1983, a professora Nelta deixou de ser professora, quando o prefeito Filemom Nogueira não era mais prefeito, e desde então não foi mais contratada para ser professora, como cita em uma das suas entrevistas.

Trabalhei até no ano 1983, na época quando deixei de ser professora a escola não funcionava mais na casa do Sr. José Nair Cruz já tinha construído a escola do Boqueirão “Altino Batista Figueiredo”, fiquei poucos anos trabalhando na nova escola, fui professora até o mandato do prefeito Filemom Nogueira, depois não fui mais contratada para ser professora, fiquei muito triste, o mais importante é que eu deixei meus alunos alfabetizados. Apesar de não ser mais professora continuei morando no Boqueirão. (Entrevista concedida a Ricardo da Cruz Soares em 25/10/2015)

Percebe-se nas palavras da professora que mesmo não trabalhando mais como professora permaneceu morando em Boqueirão com sua família. Continuou auxiliando seus filhos na educação e seu esposo com os trabalhos da roça. Depois do seu desligamento da escola a professora Nelta continuou sendo referência para as pessoas do Boqueirão como uma grande educadora.

Em 1992, a professora Nelta, com sua família, mudou-se para a cidade de Corrente para continuar com a educação dos seus filhos, e porque também já estava perto de aposentar-se com seu marido ambos como agricultores. Hoje, Nelta Louzeiro da Cruz mora em Corrente-PI, tem 74 anos de idade e é aposentada. Sempre lembra com orgulho de ter sido professora na comunidade Boqueirão onde residem vários membros de sua família.

“Eu fico muito feliz por ter contribuído com a educação do Boqueirão, que até hoje tenho esse reconhecimento, muitos dos meus alunos ainda hoje agradecem por saber ler e escrever, fico muito alegre. Queria muito ter continuado como professora, mas não dependia só de mim, a grande importância é que consegui alfabetizar meus alunos, aprendi muito sendo professora, e pude contribuir com a alfabetização desses alunos e dos meus filhos”. (Entrevista concedida a Ricardo da Cruz Soares em 25/10/2015)

O relato desenvolvido pela professora Nelta enfatiza principalmente, a sua contribuição como professora e a importância de educar seus alunos e prepará-los para o futuro como grandes cidadãos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a obtenção dos resultados apresentados a seguir realizou-se uma entrevista com questões abertas no dia 25 de outubro de 2015, da qual foi sujeita a senhora Nelta Louzeiro da Cruz que é o objeto deste estudo.

5.1-QUANDO NASCEU, ONDE, COMO FOI À INFÂNCIA, E OS ESTUDOS?

Para que se compreenda a relevância de um estudo sobre a vida de Nelta Louzeiro, é pertinente que se conheça quem ela é por meio de suas próprias palavras:

R: Eu me chamo Nelta Louzeiro da Cruz nasci em 18 de Outubro de 1941 na localidade Porta do Araçá, filha de Justina Louzeiro e Gregório Louzeiro. A minha infância foi entre oito irmãos, antigamente quem morava na roça tinha suas dificuldades mais era todas superadas com muita luta, junto com os pais eu trabalhava na roça para ajudar em casa e os irmãos mais novos, os serviços que ajudava meus pais eram plantações de milho, feijão, arroz, mandioca e outras coisas, e quando chegava à época da colheita sempre ajudava meus pais. Minha infância não foi marcada só trabalhos tinham as brincadeiras de crianças, rodas, festas e outras mais tinha muitas diversões. Quando comecei a estudar já era bem grande tinha 15 anos de idade, onde eu morava na Porta do Araçá não tinha escola com salas de aulas carteiras e quadro para os alunos e professor, funcionava em baixo de uma árvore porque não tinha outro espaço disponível, a forma como nós ficavam era em forma de roda, naquela época para a gente aprender era muito difícil, principalmente ler e escrever para quem estava começando a estudar, na escola a professora ensinava leitura e escrita e fazer operações matemáticas, a minha professora chamava Ilca que era muito autoritária com os alunos. Na minha escola não tinha uma estrutura de sala de aula como hoje tem como quadro e carteiras, quando era dia de prova à professora mandava ficar em roda e ela fala uma palavra para gente soletrar quem não soubesse a palavra levava uma palmada, que no começo dos estudos levava muito, estudei por quatro anos com a mesma professora até quando não deu mais para estudar aos 20 anos de idade, mas aprendi muito bem ler, escrever e fazer contas matemáticas.

Nota-se que a entrevistada nasceu em família de baixo poder aquisitivo e desde muito criança precisou trabalhar na lavoura para ajudar os seus pais, e em razão de tudo isso só foi para a escola aos 15 anos. Apesar de tudo isso não desistiu de estudar e aprendeu muito bem a ler e escrever.

5.2-COMO FUNCIONAVA A PALMATÓRIA NA SALA DE AULA?

Naquela época era comum os castigos físicos como forma de punição à indisciplina, atrasos ou a falta de compreensão dos conteúdos, como se pode constatar na fala abaixo:

R: Quando tinha prova ou outras atividades a professora perguntava alguma coisa em relação ao assunto anterior ou em dia de prova quem não soubesse responder levava uma palmada na mão, o aluno que não acertava em muitas das vezes não era a professora que dava a palmada era um aluno que acertou a resposta. Lembro muito bem quando a professora pediu para eu responder uma pergunta e não soube a resposta um colega meu de aula veio com a palmatória e deu uma palmada muito grande em minha mão chegou até ficar inchada, muito dos castigos que a professora aplicava na sala de aula eram muito ruins.

Perceba-se que a memória acerca da palmatória ela guarda consigo até os dias atuais, como uma lembrança ruim.

5.3-A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COMO PROFESSORA?

Na década de 60 não haviam muitas pessoas habilitadas para darem aula, sendo assim, para que alguém se tornasse professor bastava que soubesse ler e escrever. Logo abaixo Nelta conta como foi que se tornou professora.

R: A primeira experiência como professora foi em 1967 quando mudei para o Boqueirão depois de casada com Nilton Lemos aos 23 anos de idade, ao chegar ao Boqueirão foi logo dando aula, a experiência foi muito boa e a sensação de lecionar foi muito gratificante, não tinha experiência como professora, no Boqueirão foi a primeira vez, o que aprendi na escola como estudante, coloquei em prática para os alunos principalmente ler e escrever e fazer contas matemáticas, antes o professor não tinha uma preparação como hoje tem, quem sabia ler bem e escrever servia para ser professor, no começo tem suas dificuldades, depois são superadas passou do primeiro ano ficou mais fácil a cada ano que se passava coisa melhorava. Não trabalhava só como professora tinha também outros os serviços de roça como: plantar milho, feijão e arroz, mas sem deixar minhas aulas.

Além de realizar seu trabalho como professora, ela continuava a se dedicar as tarefas da lavoura.

5.4-COMO ERA O LOCAL DE TRABALHO, ONDE FICAVA?

Atualmente se tem escolas bem mais equipadas que naquela época, onde qualquer lugar poderia se transformar numa sala de aula, como se constata nos relatos a seguir.

R: Não tinha escola, funcionava na casa do meu sogro Sr.Nair Cruz, onde era ponto de referência na localidade Boqueirão era em baixo de uma mangueira onde todos os alunos sentava em forma de roda quando não tinha cadeira para todos, e funcionou por algum tempo nesse local, todos os alunos

moravam perto da casa do sogro Sr.Nair Cruz ninguém morava longe que não dava para ir a escola, não tinha uniformes escolar, muitos ia para escola com a mesma roupa durante a semana toda porque não tinha muitas peças de roupas, a escola funcionava sempre pela manhã, era aulas o ano todo com férias em julho e dezembro como funciona as escolas de hoje.

É válido enfatizar que a comunidade como um todo se mobilizava para que as aulas fossem ministradas, e a dificuldade de recursos e local não impediam que o aprendizado acontecesse.

5.5-QUEM FORAM OS PRIMEIROS ALUNOS?

A experiência vivida com a chegada dos primeiros alunos é contada abaixo de forma emocionante por Nelta Louzeiro.

R: A minha primeira turma foi em 1965 tinha com aproximadamente uns 22 alunos, porque faz tanto tempo que eu só lembro-me de alguns nomes de alunos Afonso, Lourdes, Mariene, Manoel, Vitor, José conhecido também como Zé, Francisco, Maria da Conceição, e Pedro. Todos moravam no Boqueirão e próximo da escola, muitos trabalhavam na roça depois das aulas para ajudar os pais como fazia a maioria das pessoas que morava na zona rural.

A professora entendia as dificuldades encontradas pelos alunos para frequentarem a escola, pois essa lhe era uma realidade bastante conhecida e que se confundia com a sua própria história.

5.6-QUAIS OS MATERIAIS UTILIZADOS?

Eram inúmeros os desafios enfrentados para que a educação secular acontecesse, dificuldades que iam desde o local para ministração das aulas, passando pelo profissional educador, até os recursos materiais como cadernos, lápis, livros, dentre outros.

R: Os materiais eram poucos para ser trabalhados, sempre tinham que ajudar os alunos em materiais escolares, muitos dos pais não sabia que materiais os filhos tinha que levar para escola, do Boqueirão a Corrente era muito longe os pais só ia para Corrente no sábado para vender na feira as coisas que colhia na roça, milho, feijão, arroz, e tinha que sair na sexta-feira para chegar ao sábado em Corrente, não tinha carro para transportar as pessoas, alguns eram a pé e outros a cavalo e as coisas para vender vinham em jumentos, eu falava antes para os pais comprar alguns materiais para os filhos estudar com caderno e lápis, tinha que falar antes porque as coisas não era fácil e principalmente quem morava no interior longe da cidade. Para os alunos que não tinham livros só caderno e lápis, para mim que era a professora mandava de Corrente um livro de português e tinha que se virar para dar aula, matemática era só conta de somar e diminuir escrevia no caderno de cada um uma frase porque não possuía quadro e eles tinham que reescrever a frase até aprender escrever e ler e matemática funcionavam do mesmo jeito não era disponível material de apoio, mas os alunos queria aprender e aprendia, nessa época não usavam mas a era mais a palmatoria com castigos escolares.

Nos relatos acima é possível se perceber que o livro didático havia apenas um para a professora e em virtude disso os alunos precisavam fazer as anotações do conteúdo, e para

aqueles que não possuíam sequer o caderno e o lápis, restava contar com a generosidade da professora, dentre outros.

5.7-QUEM PAGAVA O TRABALHO?

Se não havia recursos materiais para que a educação acontecesse, em relação aos recursos financeiros para pagamento do trabalho da professora era mais difícil ainda como se constata na fala a seguir.

R: Quando comecei a trabalhar como professora não sabia quem era o prefeito e nem os vereadores, conheci um homem chamado de Valdeque Nogueira que vinha até o Boqueirão procurar uma professora, pois a localidade estava precisando de uma pessoa para lecionar, porque já possuía muitas crianças sem escola, foi quando o pessoal indicou meu nome para ser professora, fui contratada por esse homem para dar as aulas, e que quando chegava o dia de pagar esse mesmo voltava ao Boqueirão e me pagava. Depois continuei sendo professora e quem já pagava na época era o prefeito Josué Nogueira e foi até Filemom Nogueira e que já vinha até Corrente para receber o pagamento pois possuía um contrato. E permaneceu dessa forma até quando deixei de ser professora.

Vê-se que durante muito tempo quem custeava a escola e pagava o professor não era a prefeitura, mas alguém que se preocupou em oferecer educação e conhecimento para as pessoas daquela comunidade.

5.8-QUAIS OS TURNOS QUE TRABALHAVA?

Embora não houvesse energia elétrica, a escola também funcionava no turno da noite onde eram atendidos os pais dos alunos que estudavam durante o dia.

R: As aulas sempre funcionavam pela manhã mesmo depois que a escola saiu da casa do meu sogro Sr. Nair e foi para a escola nova Altino Figueiredo continuou pela manhã as aulas, e à noite funcionava o MOBREAL que foi professora durante um ano para alguns pais de alunos não eram muitos, porque já trabalhava duro na roça e a noite não tinha forças para estudar, não possuía luz elétrica era no lampião e dava para dar aula na verdade alfabetizar porque não sabia nada nem ler e escrever. Foi o último ano como professora no Boqueirão.

Chama-se a atenção para o fato de que nada impedia essas pessoas de aprenderem, pois ultrapassavam todas as dificuldades para aprenderem a ler e escrever.

5.9- ATÉ QUANDO TRABALHOU NA ESCOLA DO BOQUEIRÃO

Foram quase 20 anos de sala de aula, ensinando pessoas a ler e escrever e a transformarem suas vidas através da educação, como bem explicita a seguir:

R: Trabalhei até 1980, já nessa época a escola não funcionava mais na casa do Sr.Nair já tinha construído o prédio que levou o nome de um morador do Boqueirão Altino Figueiredo, não trabalhei muito na escola nova, foi professora até o mandato do prefeito Filemom Nogueira, foi muito bom todos esses anos como professora, aprendi bastante nessa profissão que jamais pensaria de professora, sou muito feliz por ter contribuído com a educação de uma localidade onde morei por muito tempo com minha

família. Eu fico muito feliz por ter contribuído com a educação do Boqueirão, que até hoje tenho esse reconhecimento, muitos dos meus alunos ainda hoje agradecem por saber ler e escrever, fico alegre. Queria muito ter continuado como professora, mas não dependia só de mim, a grande importância é que consegui alfabetizar meus alunos, aprendi muito sendo professora contribui com a alfabetização desses alunos e dos meus filhos.

Nota-se que Nelta se orgulha de ter contribuído para o processo de formação escolar das pessoas de sua comunidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para escrever e relatar a história de vida de uma pessoa num trabalho de cunho acadêmico, é necessário antes reconhecer o valor e as contribuições que esta ofereceu ao longo de sua vida. Neste caso, a decisão por contar a história de vida de Nelta Louzeiro da Cruz se deu em virtude da percepção de que ela é uma mulher que marcou o seu tempo e a história da sua comunidade trabalhando em favor da educação.

Pelos relatos pude compreender que embora fossem muitas as dificuldades, a falta de recursos materiais e até mesmo uma habilitação para o exercício do magistério, nenhum desses entraves foi suficiente para paralisar e impedir que a educação e o aprendizado acontecesse de fato.

Comparando a atual situação onde há disponibilidade de local, material e mão de obra especializada, com aquela época onde tudo era mais difícil há que se envergonhar de muitas vezes não se conseguir cumprir com o que a escola se propõe que é o ensinamento de conteúdos seculares e a preparação para o exercício da cidadania.

Desenvolver um estudo com essas características representou um desafio, quanto a forma de elaboração do trabalho de maneira que este tivesse características de uma produção acadêmica, mas trouxe grande significado e contribuição para a vida pessoal e profissional pelo exemplo de dedicação e empenho em fazer com que a educação de fato acontecesse.

Os resultados aqui apresentados são uma maneira de deixar registrado na história, a história de vida de alguém que superou todas as dificuldades com o objetivo de fazer com que a educação alcançasse aqueles que não poderiam ir em busca dela.

7. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L.C.G.; GARCIA, A.A. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 2. Edição. São Paulo: Atlas, (2009, p.65).
- BARROS, Jesualdo Cavalcante. **Memória dos confins: a saga de vaqueiro, heróis e jagunços nos ermos sertões onde começou o Piauí**. Ed. Teresina Gráfica do Povo. 2007, p.173-175.
- CHIZOTTI. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez; 1991.
- DIDONET, Vital, 2002. **Texto programa Salto para o Futuro, Escola do sonho á realidade, Padrões mínimos de qualidade do ambiente escolar**. <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/eqq/eqqtxt3.htm> acesso em 23/01/2016.
- HORIGUTI, Ângela Curcio. **Do Mobral ao PROEJA: conhecendo e compreendendo as propostas pedagógicas**. (2009, p. 5-6)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- LIBANEO, José Carlos. **Buscando a qualidade social do ensino**. In: Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. Goiania: Editora Alternativa, 2001. (p. 53 – 60). _____, Jose Carlos Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra.
- LOPES, E. M. T. (Org.). (2001). **Da sagrada missão pedagógica**. Em E.M.T. Lopes (Org.). *A psicanálise escuta a educação* (2 ed., p.35-70) Belo Horizonte: Autêntica.
- LUDKE M, André. **Pesquisa em Educação abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU; 1986.
- TARDIF, M. **Saberes, tempo e aprendizagem do Magistério**. In: _____. Saberes docentes e formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2002, p.56-111.
- HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores** In: NÓVOA António. *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, Ltda, (1992, p.31-35)
- PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, (1970, p. 146).
- POLIT DF, Hungler BP. **Fundamentos da Educação**. 3° ed. Porto Alegre: Artes; 1995.
- REIS, Amada de Cássia Campos. **História e memória da educação em Oeiras: de meados do século XVIII à primeira metade do século XX**. Teresina: Expansão/ EDUFF, p.106,2009.